



CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO
ESTADO DO MARANHÃO

Gabaritei

BEM-VINDO (A)

Você acaba de acessar a amostra do nosso **material completo com plano estratégico de 30 dias** para a do **Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Maranhão (CBM MA)**!

Antes de continuar, é importante alinhar uma coisa: o problema não é falta de estudo. É falta de **organização**.

Muitos candidatos já têm acesso a bons conteúdos, mas não conseguem transformar isso em resultado. Acumulam PDFs, assistem aulas, salvam materiais... mas não sabem exatamente por onde começar, o que priorizar ou como avançar.

O estudo fica fragmentado. Sem sequência. Sem clareza. E, com o tempo, isso gera a sensação de estar sempre estudando — mas nunca evoluindo de verdade.

Quando a preparação não tem direção, até o conteúdo mais completo perde valor. É justamente nesse ponto que este material foi construído para atuar. Aqui, você não recebe apenas conteúdo. Você recebe um **caminho**.

Um **material completo**, que cobre todo o edital, aliado a um **plano estratégico de 30 dias** que organiza o seu estudo de forma progressiva, lógica e executável.

[Clique aqui e seja aprovado](#)

A proposta é simples: eliminar a desorganização, concentrar o seu esforço no que realmente importa e permitir que você avance com **consistência**, sem depender de múltiplos materiais ou decisões a todo momento.

Ao longo das páginas, você encontrará uma abordagem direta e didática, com conteúdo esquematizado, exemplos práticos, tabelas organizadas e destaques nos pontos essenciais, além da inserção pontual de questões e jurisprudência quando contribuem para a compreensão.

O foco não é apenas estudar mais, mas estudar melhor — com **clareza, organização e propósito**.

A ideia não é apenas te entregar conteúdo, mas estruturar a sua preparação. Mostrar exatamente o que estudar, quando estudar e como avançar ao longo dos próximos **30 dias**.

Nas próximas páginas, você vai conhecer um pouco do material que vai organizar de vez a sua preparação.

Caso queira ter acesso ao material completo, clique no botão abaixo:

QUERO SER APROVADO!

Chegou a hora de assumir o controle do seu estudo. Vamos nessa?!

NOÇÕES BÁSICAS DE PRIMEIROS SOCORROS



1.1 CONCEITO, FINALIDADE E IMPORTÂNCIA DOS PRIMEIROS SOCORROS

Os primeiros socorros consistem no atendimento **imediato e provisório** prestado a uma pessoa **vítima de acidente, mal súbito ou qualquer situação que coloque sua saúde ou sua vida em risco**, até a chegada do atendimento especializado.

Na prática, os primeiros socorros representam a primeira resposta diante de uma emergência. Muitas vezes, os primeiros minutos após o acidente são decisivos para evitar agravamento das lesões e aumentar as chances de sobrevivência da vítima.

Diversas mortes poderiam ser evitadas com medidas simples tomadas logo após o ocorrido, como:

- controle de hemorragias;
- desobstrução das vias respiratórias;
- acionamento rápido do socorro;
- posicionamento correto da vítima.

Por esse motivo, o conhecimento básico em primeiros socorros é considerado essencial não apenas para profissionais da saúde, mas também para agentes públicos, profissionais da segurança, trabalhadores em geral e cidadãos comuns.

Em concursos públicos, a disciplina costuma abordar situações práticas envolvendo:

- reconhecimento de emergência;
- condutas iniciais corretas;
- erros que não devem ser cometidos;
- priorização da segurança da vítima e do socorrista;
- acionamento adequado do atendimento especializado.

Além disso, a legislação brasileira também demonstra preocupação com o dever de assistência em situações de perigo.

O art. 135 do Código Penal prevê o crime de omissão de socorro quando alguém deixa de prestar assistência, sem risco pessoal, à pessoa em situação de grave perigo.

Isso não significa que qualquer pessoa deva executar procedimentos complexos. O dever legal está relacionado principalmente à adoção de medidas razoáveis, como solicitar ajuda especializada e oferecer auxílio compatível com sua capacidade.

1.1.1 OBJETIVOS DOS PRIMEIROS SOCORROS

Os primeiros socorros possuem objetivos bem definidos. O principal deles é preservar a vida.

Entretanto, existem outras finalidades igualmente importantes:

Objetivo	Finalidade
Preservar a vida	Evitar morte da vítima
Evitar agravamento	Impedir piora das lesões
Reduzir sofrimento	Diminuir dor e angústia
Garantir estabilidade	Manter condições vitais

Facilitar recuperação

Melhorar prognóstico da vítima

Em muitos casos, pequenas atitudes fazem grande diferença. Um simples controle de sangramento, por exemplo, pode impedir que a vítima evolua para choque hemorrágico.

Da mesma forma, colocar uma vítima inconsciente em posição inadequada pode agravar seu estado ou provocar sufocamento.

1.1.2 O PAPEL DO SOCORRISTA LEIGO

O socorrista leigo é a pessoa que presta auxílio inicial sem possuir necessariamente formação médica ou de enfermagem. Seu papel é extremamente importante porque normalmente é ele quem chega primeiro ao local da ocorrência.

Contudo, existem limites importantes na atuação do socorrista.

Ele deve:

- agir com calma;
- garantir segurança;
- prestar auxílio básico;
- acionar o serviço especializado;
- evitar atitudes imprudentes.

Por outro lado, não deve:

- administrar medicamentos;
- realizar procedimentos invasivos;
- movimentar vítimas sem necessidade;
- improvisar técnicas desconhecidas.

Uma conduta inadequada pode piorar significativamente a situação da vítima.

1.2 SEGURANÇA DA CENA E AVALIAÇÃO INICIAL

Antes de prestar qualquer atendimento, o socorrista deve analisar cuidadosamente o ambiente.

Essa etapa é chamada de segurança da cena e constitui um dos princípios mais importantes dos primeiros socorros.

Isso ocorre porque o socorrista jamais deve se transformar em uma nova vítima.

Imagine, por exemplo:

- um acidente com fios elétricos energizados;
- um incêndio com fumaça tóxica;
- vazamento de gás;
- acidente em rodovia movimentada;
- ambiente com risco de violência.

Nessas situações, aproximar-se sem cautela pode gerar novos acidentes.

Situações que exigem atenção imediata

Situação	Risco principal
Fiação elétrica exposta	Choque elétrico
Vazamento de combustível	Explosão
Incêndio	Queimaduras e intoxicação
Acidente em rodovia	Atropelamento
Estrutura danificada	Desabamento

Após verificar a segurança do ambiente, inicia-se a avaliação da vítima.

O socorrista deve observar:

- se a vítima responde;

- se respira normalmente;
- se existe sangramento intenso;
- se há sinais de trauma grave;
- se há risco iminente de morte.

Essa análise inicial precisa ser rápida e objetiva.

1.2.1 AVALIAÇÃO DA CONSCIÊNCIA

Uma das primeiras verificações é identificar o nível de consciência da vítima.

O socorrista pode aproximar-se e fazer perguntas simples:

- “Você consegue me ouvir?”
- “Qual seu nome?”
- “O que aconteceu?”

Também pode tocar levemente os ombros da vítima para verificar reação.

Se não houver resposta, a vítima deve ser considerada inconsciente.

A inconsciência é sempre um sinal de gravidade, especialmente porque pode haver comprometimento da respiração.

1.2.2 AVALIAÇÃO DA RESPIRAÇÃO

Após verificar a consciência, deve-se observar a respiração.

A vítima pode apresentar:

- respiração normal;
- dificuldade respiratória;
- ausência de respiração.

A falta de respiração constitui situação de extrema gravidade e exige acionamento imediato do serviço de emergência.

Sinais de dificuldade respiratória

- respiração muito rápida;
- esforço excessivo para respirar;
- chiados;
- pele arroxeada;
- incapacidade de falar.

A coloração arroxeada nos lábios e extremidades, chamada cianose, indica deficiência de oxigenação.

1.2.3 ACIONAMENTO DO SOCORRO ESPECIALIZADO

O atendimento especializado deve ser solicitado o mais rápido possível em situações graves. No Brasil, os principais serviços são:

Serviço	Número
SAMU	192
Corpo de Bombeiros	193
Polícia Militar	190

Durante a ligação, é importante manter a calma e fornecer informações claras.

O atendente normalmente solicitará:

- endereço exato;
- ponto de referência;
- número de vítimas;
- estado aparente das vítimas;
- riscos existentes no local.

[Clique aqui e seja aprovado](#)

Quanto mais precisas forem as informações, mais eficiente tende a ser o atendimento.

FRANÇA EQUINOCIAL E CONQUISTA PORTUGUESA DO MARANHÃO



2.1 A OCUPAÇÃO DO NORTE DA AMÉRICA PORTUGUESA

A colonização do território correspondente ao atual Maranhão ocorreu de maneira diferente daquela observada em áreas como Pernambuco, Bahia e São Vicente. Durante grande parte do século XVI, Portugal concentrou seus esforços nas regiões em que a **produção açucareira** estava mais desenvolvida, deixando o litoral norte com presença portuguesa limitada.

Essa ocupação reduzida favoreceu a atuação de **navegadores, comerciantes e corsários estrangeiros**. Franceses, ingleses e holandeses passaram a frequentar o litoral norte, interessados no comércio com os povos indígenas, na exploração de recursos naturais e na possibilidade de estabelecer bases coloniais.

O Maranhão possuía grande **importância estratégica**. Sua localização permitia o acesso ao oceano Atlântico, à costa norte do continente e aos rios que conduziam à região amazônica. O controle da área também poderia impedir que outras potências europeias ocupassem territórios reivindicados por Portugal.

A conquista do Maranhão, portanto, não foi apenas um episódio local. Ela integrou uma disputa mais ampla entre as monarquias europeias pelo domínio de **territórios, rotas comerciais, recursos naturais e populações indígenas**. Estudos históricos identificam a existência de projetos franceses, ingleses, holandeses e luso-espanhóis concorrentes para a ocupação e exploração do antigo Maranhão.

2.1.1 Os povos indígenas no território maranhense

Muito antes da chegada dos europeus, o território maranhense era habitado por diferentes **povos indígenas**. Esses grupos possuíam culturas, línguas, formas de organização política e práticas econômicas próprias.

Na ilha de **Upaon-Açu**, onde se encontra atualmente a cidade de São Luís, havia expressiva presença dos **tupinambás**. A expressão Upaon-Açu costuma ser traduzida como **"Ilha Grande"**.

Além dos tupinambás, o território maranhense e suas áreas próximas eram ocupados por grupos como tremembés, tabajaras, potiguaras, guajajaras, gamelas, povos timbiras e diversas comunidades do interior.

Os povos indígenas praticavam agricultura, pesca, caça, coleta e produção artesanal. Conheciam profundamente os rios, as florestas, as marés, as áreas de cultivo e os caminhos terrestres. Esse conhecimento foi indispensável para os europeus que tentaram ocupar a região.

A participação indígena nos conflitos coloniais foi decisiva. Os indígenas **não foram apenas auxiliares dos europeus**. Estabeleceram alianças de acordo com seus interesses, rivalidades e estratégias de sobrevivência.

Alguns grupos tupinambás aproximaram-se dos franceses, enquanto potiguaras, tabajaras e outras comunidades participaram das forças portuguesas. Também houve povos que resistiram aos dois lados ou modificaram suas alianças conforme as circunstâncias.



Ponto de atenção: a disputa pelo Maranhão não ocorreu somente entre franceses e portugueses. Os **povos indígenas foram agentes históricos fundamentais**, participando do comércio, das alianças, dos deslocamentos e dos combates.

2.1.2 A presença estrangeira no litoral norte

Desde o início do século XVI, navegadores estrangeiros frequentavam diferentes pontos da costa brasileira. A França não reconhecia plenamente a divisão das terras americanas estabelecida pelo **Tratado de Tordesilhas**, firmado entre Portugal e Espanha em **1494**.

Os franceses procuravam estabelecer relações comerciais diretamente com os povos indígenas. No litoral maranhense, desenvolveram vínculos especialmente próximos com comunidades tupinambás.

As trocas eram realizadas principalmente pelo **escambo**, sistema no qual produtos europeus eram trocados por recursos da região.

Produtos fornecidos pelos franceses	Produtos obtidos na região
Ferramentas de metal	Madeira
Facas e machados	Algodão
Tecidos	Alimentos
Armas	Penas e animais
Adornos e utensílios	Outros recursos naturais

Alguns franceses permaneciam por longos períodos nas comunidades indígenas. Aprendiam as línguas locais, conheciam os costumes e atuavam como intérpretes entre navegadores e populações nativas.

Esses intermediários eram frequentemente chamados de “**línguas**”. Sua atuação permitiu que os franceses construíssem relações mais duradouras na região, preparando as condições para a posterior tentativa de colonização.

2.1.3 UNIÃO IBÉRICA E VULNERABILIDADE PORTUGUESA

Entre **1580 e 1640**, Portugal e Espanha estiveram sob o governo de um mesmo monarca. Esse período ficou conhecido como **União Ibérica**.

A união ocorreu após uma crise sucessória em Portugal. Embora as instituições portuguesas continuassem existindo, o rei da Espanha também passou a governar os domínios portugueses.

A União Ibérica teve consequências importantes para a América portuguesa. Os inimigos da Espanha passaram a atacar também as possessões portuguesas. Franceses, ingleses e holandeses intensificaram suas ações contra portos, navios e territórios coloniais.

Ao mesmo tempo, o controle português sobre o norte continuava frágil. A distância em relação aos principais centros coloniais, as dificuldades de navegação e a reduzida presença militar facilitavam as investidas estrangeiras.

A França aproveitou essa situação para tentar instalar uma **colônia permanente no Maranhão**.

2.2 FRANÇA EQUINOCIAL

2.2.1 O QUE FOI A FRANÇA EQUINOCIAL



A **França Equinocial** foi uma tentativa de colonização francesa no norte da América portuguesa, estabelecida principalmente na ilha do Maranhão entre **1612 e 1615**.

O nome “Equinocial” estava relacionado à proximidade da **linha do Equador**, também chamada, na época, de linha equinocial.

A experiência maranhense representou a segunda grande tentativa francesa de fundar uma colônia no território atualmente brasileiro. A primeira havia sido a **França Antártica**, criada na região da Baía de Guanabara em 1555 e derrotada pelos portugueses durante a década de 1560.

Diferentemente de simples expedições comerciais, a França Equinocial pretendia criar uma **estrutura colonial permanente**. O projeto envolvia interesses econômicos, militares, políticos e religiosos.

A instalação francesa no Maranhão resultou de conhecimentos acumulados ao longo de viagens anteriores, das alianças com os tupinambás e do interesse em explorar uma região ainda pouco ocupada pelos portugueses.

2.2.2 DANIEL DE LA TOUCHE



O principal nome ligado à França Equinocial foi **Daniel de La Touche**, senhor de **La Ravardière**.

La Touche era navegador e militar francês. Antes da expedição de 1612, já havia participado de viagens ao litoral norte da América do Sul e adquirido conhecimento sobre a região.

Em **1604**, ele participou de atividades de exploração na região da atual Guiana Francesa. Essa experiência contribuiu para a preparação do projeto colonial no Maranhão.

Daniel de La Touche percebeu que os franceses possuíam algumas vantagens:

- conhecimento prévio da costa;
- alianças com comunidades tupinambás;
- intérpretes familiarizados com as línguas indígenas;
- reduzida presença portuguesa;
- posição estratégica da ilha do Maranhão.

Entretanto, uma ocupação permanente exigia autorização política, recursos financeiros, soldados, embarcações, colonos e apoio religioso.

2.2.3 PREPARAÇÃO DA EXPEDIÇÃO FRANCESA

A expedição recebeu apoio de setores da monarquia francesa e de investidores interessados nas possibilidades comerciais da região.

Além de Daniel de La Touche, teve participação importante **François de Razilly**, também registrado em algumas obras brasileiras como Francisco de Rasilly.

A expedição contava com militares, marinheiros, artesãos, colonos, comerciantes e religiosos capuchinhos.

Entre os missionários estavam:

- **Claude d'Abbeville;**
- **Yves d'Évreux;**
- Arsène de Paris;
- Ambroise d'Amiens.

Os capuchinhos deveriam realizar missões de conversão dos indígenas ao cristianismo. A presença de Claude d'Abbeville e Yves d'Évreux na missão francesa é registrada em estudos sobre a experiência colonial e missionária do Maranhão.

A presença religiosa não estava separada do projeto político. A **evangelização** contribuía para justificar a ocupação colonial e fortalecer a autoridade francesa sobre os territórios e povos aliados.

2.2.4 OBJETIVOS DA FRANÇA EQUINOCIAL

A expedição francesa possuía diferentes objetivos.

No plano político e militar, pretendia estabelecer uma base francesa em uma região estratégica do Atlântico. A colônia poderia facilitar novas expedições e ampliar a influência da França no continente americano.

No plano econômico, os franceses buscavam explorar produtos naturais e desenvolver o comércio com as populações locais.

No plano religioso, os missionários capuchinhos pretendiam converter os indígenas ao catolicismo.

Dimensão	Objetivos
Política	Ampliar a presença francesa na América
Militar	Criar uma base estratégica no Atlântico
Econômica	Explorar recursos naturais e desenvolver o comércio

[Clique aqui e seja aprovado](#)

Territorial	Ocupar uma área pouco controlada por Portugal
Religiosa	Converter os indígenas ao cristianismo
Diplomática	Fortalecer as alianças com os tupinambás

A expedição não era composta exclusivamente por protestantes perseguidos, como algumas explicações simplificadas podem sugerir. O projeto contou com forte participação de **religiosos católicos capuchinhos** e estava ligado aos interesses da monarquia francesa.

COERÊNCIA, COESÃO E GRAMÁTICA



3.1 INTRODUÇÃO

Em textos em língua inglesa, especialmente textos técnicos, institucionais e informativos, a compreensão depende não apenas do vocabulário, mas também da forma como as ideias são organizadas.

A proposta não é estudar gramática de forma isolada, mas entender como cada estrutura ajuda na interpretação.

Exemplo: *The documents were reviewed before the shipment was released.*

Tradução: Os documentos foram revisados antes que a remessa fosse liberada.

Nesse exemplo, a compreensão depende de perceber:

- *were reviewed* = voz passiva;
- *before* = marcador de tempo;
- *was released* = voz passiva;
- *documents* e *shipment* = substantivos centrais da informação.

3.2 COERÊNCIA TEXTUAL

A **coerência** é a **lógica do texto**. Um texto coerente apresenta ideias que fazem sentido entre si, sem contradições.

Observe: *The company improved its digital system. As a result, the number of errors decreased.*

Tradução: A empresa melhorou seu sistema digital. Como resultado, o número de erros diminuiu.

Há coerência porque a segunda frase apresenta uma consequência lógica da primeira. Se o sistema melhorou, é possível que os erros tenham diminuído.

Agora observe: *The company improved its digital system. As a result, the number of errors increased significantly.*

Tradução: A empresa melhorou seu sistema digital. Como resultado, o número de erros aumentou significativamente.

Essa frase pode até ser possível em algum contexto, mas causa estranhamento. Se o sistema melhorou, espera-se redução de erros. Para manter a coerência, o texto teria que explicar melhor essa aparente contradição.

Em questões de interpretação, a coerência ajuda a eliminar alternativas que até parecem corretas, mas não combinam com a lógica do texto.

3.3 COESÃO TEXTUAL

A **coesão** é a **ligação entre palavras, frases e parágrafos**. Ela ocorre por meio de pronomes, conectores, repetições, substituições e marcadores discursivos.

Exemplo: *The agency published a new report. It contains important information about international regulations.*

Tradução: A agência publicou um novo relatório. Ele contém informações importantes sobre normas internacionais.

O pronome *it* retoma *a new report*. Essa retomada evita repetição e mantém a coesão.

Sem coesão, o texto ficaria repetitivo: A agência publicou um novo relatório. O novo relatório contém informações importantes sobre normas internacionais.

Em inglês, pronomes como *it, they, this, that, these* e *those* são muito importantes para entender a quem ou a quê o texto se refere.

3.4 CONCORDÂNCIA NOMINAL

Em inglês, a concordância nominal é mais simples do que em português, porque **os adjetivos geralmente não variam em gênero nem em número**.

Exemplo:

an important document
um documento importante

important documents
documentos importantes

Observe que *important* não mudou, mesmo com o substantivo no plural.

Outros exemplos:

a technical report
um relatório técnico

technical reports
relatórios técnicos

a new regulation
uma nova norma

new regulations
novas normas

Ponto importante:

Em inglês, o adjetivo normalmente vem antes do substantivo.

efficient system

sistema eficiente

international agrément

acordo internacional

digital platform

plataforma digital

Essa ordem é muito comum em textos técnicos.

3.5 CONCORDÂNCIA VERBAL

A concordância verbal em inglês aparece principalmente no **presente simples**, especialmente na **terceira pessoa do singular**.

Observe: *The company exports goods.*

Tradução: A empresa exporta mercadorias.

O sujeito *the company* está na terceira pessoa do singular. Por isso, o verbo recebe -s: *exports*.

Agora compare: *Companies export goods.*

Tradução: Empresas exportam mercadorias.

O sujeito *companies* está no plural. Por isso, o verbo fica na forma base: *export*.

Outros exemplos:

The system works properly.

O sistema funciona corretamente.

The systems work properly.

Os sistemas funcionam corretamente.

The agency regulates the process.

A agência regula o processo.

The agencies regulate the process.

As agências regulam o processo.

Cuidado: o -s no verbo não indica plural. Ele indica terceira pessoa do singular no presente simples.

3.6 CONECTORES E MARCADORES DISCURSIVOS

Conectores e marcadores discursivos mostram a **relação entre as ideias**. Eles indicam causa, consequência, contraste, adição, conclusão, exemplo, finalidade e tempo.

Saber o sentido dos conectores é essencial para interpretação.

3.6.1 CONECTORES DE ADIÇÃO

Indicam acréscimo de informação.

Conector	Sentido
<i>and</i>	e
<i>also</i>	também
<i>in addition</i>	além disso
<i>moreover</i>	além disso
<i>furthermore</i>	além disso
<i>besides</i>	além disso

Exemplo: *The system reduces errors. In addition, it saves time.*

[Clique aqui e seja aprovado](#)

Tradução: O sistema reduz erros. Além disso, economiza tempo.

3.6.2 CONECTORES DE CONTRASTE

Indicam oposição ou quebra de expectativa.

Conector	Sentido
<i>but</i>	mas
<i>however</i>	entretanto
<i>although</i>	embora
<i>though</i>	embora
<i>despite</i>	apesar de
<i>in spite of</i>	apesar de
<i>nevertheless</i>	mesmo assim, entretanto
<i>on the other hand</i>	por outro lado

Exemplo: *The process is efficient. However, it is expensive.*

Tradução: O processo é eficiente. Entretanto, é caro.

Exemplo: *Although the system is expensive, it reduces operational errors.*

Tradução: Embora o sistema seja caro, ele reduz erros operacionais.

SINTAXE: TERMOS DA ORAÇÃO, PERÍODO SIMPLES E PERÍODO COMPOSTO



A sintaxe é a parte da gramática que estuda a **organização das palavras na frase e a relação que elas estabelecem entre si**.

Enquanto a morfologia observa a palavra isoladamente, classificando-a como substantivo, verbo, adjetivo, pronome, advérbio etc., a sintaxe analisa a função que essa palavra exerce dentro da oração.

Esse assunto é muito importante porque permite compreender como se estruturam os enunciados, como se identificam sujeito, predicado, complementos, adjuntos e orações, além de auxiliar na interpretação de textos, na pontuação e na reescrita de frases.

Em provas, a sintaxe costuma ser cobrada por meio de questões envolvendo identificação de termos da oração, classificação do sujeito e do predicado, reconhecimento de período simples e composto, análise de orações coordenadas e subordinadas, substituição de conectivos, pontuação e reescrita de frases.

De modo geral, para analisar sintaticamente uma frase, é preciso observar primeiro se há verbo. A presença de verbo ou locução verbal indica a existência de uma oração.

A partir daí, pode-se identificar se o período é simples, quando há apenas uma oração, ou composto, quando há duas ou mais orações.

4.1 FRASE, ORAÇÃO E PERÍODO

Antes de estudar os termos da oração e o período composto, é importante diferenciar três conceitos básicos: frase, oração e período.

Frase é todo enunciado com sentido completo, ainda que não possua verbo. Pode ser uma palavra, uma expressão ou uma estrutura mais longa.

Exemplos:

Silêncio!

Que dia bonito!

O candidato estudou durante meses.

A **oração** é o enunciado organizado em torno de um verbo ou de uma locução verbal. Sempre que houver verbo, haverá oração.

Exemplos:

O aluno estudou.

Os candidatos estão revisando o conteúdo.

É necessário que todos compareçam.

O **período** é o enunciado de sentido completo formado por uma ou mais orações. Ele começa com letra maiúscula e termina com ponto-final, ponto de interrogação, ponto de exclamação ou reticências.

Observe:

O candidato estudou muito.

Há apenas uma oração: "O candidato estudou muito". Trata-se de período simples.

O candidato estudou muito e foi aprovado.

Há duas orações: "O candidato estudou muito" e "foi aprovado". Trata-se de período composto.

Esquema:

Frase: enunciado com sentido completo.

Oração: enunciado com verbo.

Período: enunciado completo formado por uma ou mais orações.

4.2 TERMOS DA ORAÇÃO

Os termos da oração são as funções sintáticas exercidas pelas palavras ou expressões dentro de uma oração.

Eles são tradicionalmente divididos em **termos essenciais**, **termos integrantes** e **termos acessórios**.

Essa divisão não significa que todos os termos chamados “essenciais” sempre aparecerão expressos na oração, mas que eles formam a estrutura básica do enunciado.

4.2.1 TERMOS ESSENCIAIS DA ORAÇÃO

Os termos essenciais da oração são o sujeito e o predicado.

O **sujeito** é o **termo sobre o qual se declara alguma coisa**. É com ele que, em regra, o verbo concorda.

Exemplos:

O candidato estudou bastante.

As servidoras participaram da reunião.

No primeiro exemplo, “O candidato” é o sujeito. No segundo, “As servidoras” é o sujeito.

O **predicado** é **tudo aquilo que se declara sobre o sujeito**. Normalmente, contém o verbo da oração.

Exemplos:

O candidato estudou bastante.

As servidoras participaram da reunião.

No primeiro exemplo, “estudou bastante” é o predicado. No segundo, “participaram da reunião” é o predicado.

Atenção: nem sempre o sujeito aparece antes do verbo. A ordem da frase pode ser invertida.

Exemplo:

Chegaram os documentos solicitados.

Sujeito: “os documentos solicitados”.

Predicado: “Chegaram”.

Tipos de sujeito	
Sujeito simples	É aquele que possui apenas um núcleo. Exemplos: O aluno respondeu à questão. A comissão analisou o projeto. No primeiro exemplo, o núcleo do sujeito é “aluno”. No segundo, o núcleo é “comissão”.
Sujeito composto	É aquele que possui dois ou mais núcleos. Exemplos: O professor e os alunos participaram do evento. Clareza e objetividade são essenciais na redação oficial.
Sujeito oculto, elíptico ou desinencial	É aquele que não aparece expresso, mas pode ser identificado pela terminação verbal ou pelo contexto. Exemplos: Estudamos para a prova. Sujeito oculto: “nós”. Compareci à reunião.

	Sujeito oculto: "eu".
Sujeito indeterminado	Ocorre quando existe um sujeito, mas ele não pode ou não se quer identificar. As duas estruturas mais comuns de sujeito indeterminado são: Verbo na 3ª pessoa do plural, sem referência anterior. Exemplo: Disseram que a prova será difícil. Verbo na 3ª pessoa do singular acompanhado do índice de indeterminação do sujeito "se". Exemplo: Precisa-se de servidores qualificados. No primeiro exemplo, não se sabe quem disse. No segundo, o sujeito está indeterminado, pois o "se" acompanha verbo transitivo indireto.

A **oração sem sujeito** ocorre quando o verbo é **impessoal**. Nesse caso, a oração possui apenas predicado.

Exemplos:

Havia muitos candidatos na sala.

Faz dez anos que ele trabalha no órgão.

Choveu muito durante a tarde.

São verbos frequentemente usados em orações sem sujeito:

Haver, com sentido de existir ou acontecer.

Fazer, indicando tempo decorrido ou fenômeno natural.

Verbos que indicam fenômenos da natureza, como chover, nevar e trovejar.

Ser, estar e fazer em certas indicações de tempo ou clima.

Ponto de atenção: Na frase “Havia muitos candidatos na sala”, o termo “muitos candidatos” não é sujeito. O verbo “haver”, no sentido de existir, é impessoal e deve permanecer no singular.

Forma correta: Havia muitos candidatos.

Forma incorreta: Haviam muitos candidatos.

Tipos de predicado	
Predicado verbal	Tem como núcleo um verbo significativo, isto é, um verbo que indica ação, acontecimento ou fenômeno. Exemplos: O candidato respondeu à questão. A comissão analisou o relatório.
Predicado nominal	Tem como núcleo um nome, chamado predicativo do sujeito. Nesse caso, o verbo é de ligação. Exemplos: A prova estava difícil. O servidor permaneceu calmo. No primeiro exemplo, “difícil” é predicativo do sujeito. No segundo, “calmo” é predicativo do sujeito.
Predicado verbo-nominal	Possui dois núcleos: um verbo significativo e um nome que funciona como predicativo. Exemplos: O candidato saiu confiante da prova. Os alunos chegaram cansados. No primeiro exemplo, há a ação de sair e, ao mesmo tempo, uma característica atribuída ao

sujeito: “confiante”. No segundo, há a ação de chegar e a característica “cansados”.

Esquema:

Predicado verbal: núcleo é verbo significativo.

Predicado nominal: núcleo é predicativo do sujeito.

Predicado verbo-nominal: possui verbo significativo e predicativo.

4.2.2 TERMOS INTEGRANTES DA ORAÇÃO

Os termos integrantes completam o sentido de verbos ou nomes.

São eles: objeto direto, objeto indireto, complemento nominal e agente da passiva.

4.2.2.1 OBJETO DIRETO

O objeto direto **completa o sentido de um verbo transitivo direto**, normalmente sem preposição obrigatória.

Exemplos:

O candidato resolveu a questão.

A banca publicou o edital.

Em “resolveu a questão”, o termo “a questão” completa o sentido do verbo “resolver”. Em “publicou o edital”, o termo “o edital” completa o sentido do verbo “publicar”.

4.2.2.2 OBJETO INDIRETO

O objeto indireto **completa o sentido de um verbo transitivo indireto** e vem introduzido por **preposição** exigida pelo verbo.

Exemplos:

O candidato precisa de orientação.

Todos concordaram com a decisão.

No primeiro exemplo, “de orientação” é objeto indireto. No segundo, “com a decisão” é objeto indireto.

Atenção: a preposição do objeto indireto é exigida pelo verbo. Por isso, não deve ser retirada sem alterar a correção gramatical.

Exemplo:

Preciso de ajuda.

Não se deve escrever:

Preciso ajuda.

4.2.2.3 COMPLEMENTO NOMINAL

O complemento nominal **completa o sentido de um nome**: substantivo, adjetivo ou advérbio. Normalmente vem introduzido por preposição.

Exemplos:

Tenho necessidade de apoio.

Ele estava confiante na aprovação.

O candidato agiu favoravelmente ao acordo.

No primeiro exemplo, “de apoio” completa o substantivo “necessidade”. No segundo, “na aprovação” completa o adjetivo “confiante”. No terceiro, “ao acordo” completa o advérbio “favoravelmente”.

4.2.2.4 AGENTE DA PASSIVA

O agente da passiva **indica quem pratica a ação verbal quando a oração está na voz passiva**. Geralmente vem introduzido pelas preposições “por” ou “de”.

Exemplos:

O relatório foi elaborado pela comissão.

A decisão foi tomada pelo diretor.

Nos exemplos, “pela comissão” e “pelo diretor” são agentes da passiva.

4.2.3 TERMOS ACESSÓRIOS DA ORAÇÃO

Os termos acessórios **acrescentam informações aos substantivos, verbos ou orações**.

São chamados acessórios porque não integram, em regra, a estrutura básica do enunciado, embora possam ser importantes para o sentido.

São termos acessórios o adjunto adnominal, o adjunto adverbial e o aposto. Também se costuma estudar o vocativo junto aos termos da oração, embora ele não pertença propriamente à estrutura sintática da oração.

4.2.3.1 ADJUNTO ADNOMINAL

O adjunto adnominal **acompanha um substantivo, caracterizando-o, determinando-o ou especificando-o**.

Pode ser representado por artigo, adjetivo, pronome, numeral ou locução adjetiva.

Exemplos:

O novo edital foi publicado.

Dois candidatos chegaram cedo.

A reunião da comissão foi adiada.

No primeiro exemplo, “O” e “novo” acompanham o substantivo “edital”. No segundo, “Dois” acompanha o substantivo “candidatos”. No terceiro, “da comissão” caracteriza “reunião”.

4.2.3.2 ADJUNTO ADVERBIAL

O adjunto adverbial **indica circunstância relacionada ao verbo, ao adjetivo, ao advérbio ou até mesmo a toda a oração**.

Ele pode indicar tempo, lugar, modo, causa, finalidade, intensidade, instrumento, companhia, condição ou concessão.

Exemplos:

O candidato estudou ontem.

A reunião ocorreu na sala principal.

Ela respondeu com calma.

Estudou para a aprovação.

No primeiro exemplo, “ontem” indica tempo. No segundo, “na sala principal” indica lugar. No terceiro, “com calma” indica modo. No quarto, “para a aprovação” indica finalidade.

4.2.3.3 APOSTO

O aposto **explica, resume, especifica ou desenvolve outro termo da oração**. Frequentemente aparece separado por vírgulas, dois-pontos ou travessões.

Exemplos:

Machado de Assis, grande escritor brasileiro, fundou a Academia Brasileira de Letras.

A prova abordou três temas: sintaxe, pontuação e interpretação textual.

No primeiro exemplo, “grande escritor brasileiro” explica quem foi Machado de Assis. No segundo, “sintaxe, pontuação e interpretação textual” especifica os três temas.